

PINGA-FOGO

■ **AMULETO** - A gravata verde e amarela de Lula, a mesma que foi usada pela delegação brasileira na campanha para conquista da Olimpíada de 2016, virou amuleto para o presidente que a utiliza nas ocasiões especiais no exterior. A gravata é larga, bem diferente dos modelos atuais mais finos. Janja já tentou aposentá-la, sem sucesso. No Rio, só Eduardo Paes e o ex-governador Sérgio Cabral possuem um modelo similar que usaram na escolha da cidade sede dos Jogos de 2016.

■ **SEM RAMPAS** - Pouco se falou, mas o presidente Joe Biden foi o único dignatário que não subiu a rampa. Ele foi levado para o elevador, o que desconcertou Lula e Janja que o esperavam no topo da rampa. Enquanto aguardavam, Lula chegou a cochichar no ouvido do seu fotógrafo oficial Ricardo Stuckert. O atalho parece que não foi combinado. O buchicho entre os jornalistas era de que Biden evitou a rampa por causa da segurança e não pelo esforço da idade.

■ **ACOMPANHADO** - O presidente chinês Xi Jinping foi o único que subiu a rampa acompanhado de um segurança, que levava uma pasta com escudo protetor. O parado segurança ficou à direita do líder chinês como um escudo humano.

■ **SELETIVA** - Curioso o vai e vem de Janja na recepção de convidados ao lado de Lula. A sua presença era obrigatória quando o Chefe de Estado estava acompanhado da esposa. Mas ela fez questão de aparecer para aqueles que estavam sozinhos e que representam uma boa foto para o álbum de família, como foi o caso de Emmanuel Macron, da França; e do americano Biden. No caso do argentino Javier Milei, que chegou acompanhado da irmã, ela não sorriu e não permitiu que Karina ficasse ao seu lado. Indicou pessoalmente a outra extremidade da foto. Para os convidados de países não expressivos, ela sumiu.

■ **POLIGLOTA** - Curiosidade até agora não desfeita. Quem era o diplomata encarregado de receber os chefes de estado na porta e levá-los até a escada? O rapaz falava em várias línguas e mostrava uma intimidade surpreendente com as autoridades. O guapo diplomata encantou Emmanuel Macron, que retornou e o cumprimentou efusivamente. Este rapaz vai longe... ganha um sorvete de pistache quem identificar o nome dele.

■ **CRÍTICA PESADA** - Parabéns à GloboNews e ao colega Octávio Guedes que não pouparam críticas à Janja na transmissão da tarde. O time de comentaristas da Globo sentou o sarrafo na primeira-dama. Até a sua posição atrás de Lula, durante o discurso, recebeu críticas. Quem assistia achava que estava vendo a Jovem Pan.

■ **FONES** - Curioso o uso de fones de tradução simultânea por Celso Amorim e o chanceler Mauro Vieira durante a fala de Joe Biden. Eles são fluentes em inglês, mas estavam testando o serviço de tradução?

■ **EGO CARIOCA** - Lula ganhou os cariocas ao se referir ao Rio como cidade maravilhosa no seu discurso de abertura. Não citou o Brasil, mas apenas o Rio. "Bem-vindo ao Rio", e não bem-vindo ao Brasil... é só conferir.

■ **DESCANSO** - O governador Cláudio Castro, para felicidade da família, aproveitou o feriado com os filhos e amigos em Petrópolis. Ficou longe da fogueira da vaidade. Na quinta embarca para Florianópolis (SC), para o encontro dos governadores do Sul e Sudeste.

■ **PATRIOTA** - O ex-candidato a vereador de Volta Redonda, Hermiton Moura, está organizando um "Encontro dos Patriotas" neste feriado de quarta-feira (20) a partir das 15h, na Praça Pandiá Calógeras. Aliás, se tem alguém que é realmente adepto ao movimento patriota é Hermiton, que além de ser um dos fundadores do grupo "Vem para a Direita" na cidade, organiza, quase que religiosamente, eventos anuais com pautas pró-direita. No ano passado, realizou um ato pacífico na cidade contra a legalização do aborto. E claro, o dress code: verde e amarelo.

■ **MASTERCHEF** - O deputado estadual e prefeito eleito de São João de Meriti, Léo Vieira (Republicanos) anda bancando de "masterchef" em suas redes sociais. O futuro alcaide meritiense publicou um vídeo em sua conta no Instagram, com a seguinte legenda: "quem aí também é bom na cozinha?", em que aparece fritando, nada mais nada menos do que... Um ovo. E a missão foi cumprida com êxito. Logo e seguida, Vieira apareceu abocanhando um tradicional pão com ovo, compartilhando o momento com seus seguidores.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

J&F fará proposta a valor de mercado para recomprar ações da Paper Excellence na Eldorado

Procedimento conciliatório foi aberto no STF em audiência nesta segunda (18), na qual empresas demonstraram interesse em acordo

A J&F Investimentos, controladora da Eldorado Brasil Celulose, apresentará uma proposta para recomprar as ações detidas pela empresa sino-indonésia Paper Excellence na empresa brasileira, encerrando sete anos de litígio e liberando a Eldorado para investir em seu projeto de expansão. A proposta será por um valor de mercado, disse a J&F em nota, para garantir um alto retorno para a Paper Excellence sobre o valor que investiu na compra de 49,41% das ações da Eldorado.

O acordo foi discutido nesta segunda-feira (18), em audiência de conciliação no STF (Supremo Tribunal Federal), comandada pelo ministro Nunes Marques, relator do caso na Corte. Na ocasião, não foram debatidos os termos do acordo, apenas se havia a intenção das partes. Agora, o ministro dará início a um procedimento conciliatório no qual os termos do acordo, como o valor a ser pago pela J&F, será discutido.

A audiência foi marcada após Nunes Marques rejeitar um recurso da Paper contra a decisão unânime do TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), que proibiu qualquer ato de transferência do controle da Eldorado para a estrangeira. Na

decisão, o ministro indicou sinais de "má-fé processual" por parte da Paper Excellence e agendou a audiência desta segunda-feira em busca do encerramento do litígio.

A sino-indonésia tem 49,41% de participação da Eldorado, frente a 50,59% da J&F Investimentos. O contrato de venda da Eldorado foi assinado em 2017, mas diversos órgãos concluíram que o documento é nulo e que o negócio deve ser desfeito, uma vez que a Paper Excellence, uma empresa estrangeira, não requereu nem obteve as autorizações prévias exigidas por lei para assumir as terras próprias e arrendadas da Eldorado. O Ministério Público Federal (MPF), a Advocacia Geral da União (AGU) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) já concluíram neste sentido. O MPF move uma ação civil pública pedindo que a Justiça declare a nulidade do contrato e uma ação popular movida em Santa Catarina pede que a Paper Excellence seja impedida de assumir as ações da Eldorado pela falta das autorizações prévias do Incra e do Congresso Nacional.

Em nota, a J&F Investimentos afirmou que "está pronta e com recursos disponíveis

para fazer uma proposta pela totalidade das ações detidas pela Paper Excellence na Eldorado por um valor de mercado, que garanta alta rentabilidade para seu investimento e liberte a Eldorado do litígio promovido há sete anos pela empresa estrangeira, possibilitando a retomada dos investimentos e da geração de empregos."

Recentemente, a J&F anunciou o projeto de expansão da capacidade produtiva da Eldorado por meio da implementação da segunda linha de produção em Mato Grosso do Sul. No entanto, a Paper Excellence afirma que só permitirá o investimento caso assuma 100% da Eldorado.

A construção da segunda linha de produção é um investimento de R\$ 25 bilhões, com a geração de 10 mil empregos, e colocará no mercado mundial mais 2,6 milhões de toneladas de celulose por ano. O plano de implementação da Linha 2 estava previsto para ser iniciado em 2019 e estar em funcionamento em 2022, mas ainda não ocorreu. Em entrevistas, o presidente da Paper Excellence, Claudio Cotrim, afirmou que não permitiria o investimento enquanto não assumisse 100% da Eldorado.

Ricardo Stuckert/PR



APAIXONADO PELO RIO - O presidente americano, Joe Biden, não mediu suas palavras para elogiar o Rio. Pelas redes sociais, o prefeito Eduardo Paes afirmou que Biden relatou: "Que cidade incrível! Eu já estive várias vezes aqui e não me canso dessa paisagem. Minhas netas foram ao Cristo Redentor e ficaram encantadas com essa cidade. O Rio é demais!". Na foto, o presidente Lula ladeado por Biden (e) e Paes (d)

Fotos CM



Durante o Seminário Novos Gestores da região Nordeste, incluindo os estados do Rio e do Espírito Santo, o prefeito eleito de Petrópolis, Hingo

Hammes (e), com Paulo Ziulkoski (d), o presidente do Conselho Nacional dos Municípios, responsável pelo encontro

Fotos CM



MG EM PORTUGAL - O grupo Vila Galé, que inaugura hotel em Ouro Preto, apoiando a promoção de Minas Gerais em Portugal, com um jantar da gastronomia mineira na Vila Galé Palácio dos Arcos, na sexta (15), com a presença do governador de Minas, Romeu Zema, e do secretário de Turismo, Leônidas Oliveira; que teve o presidente do grupo, Jorge Rebelo, como anfitrião. Na foto, Leônidas e Zema, à esq., com Marcelo de Souza e Silva, presidente do Sebrae Minas; e Rodrigo Ferraz, diretor da Plataforma Fartura Gastronômica do Brasil



Em Portugal, o anfitrião da noite, Jorge Rebelo de Almeida (e), com Denise Pontes da Agência Up+ e Pedro Gabriel

Fernando Molica

Drogas: a experiência portuguesa precisa ser olhada por aqui

Um dos idealizadores da política portuguesa de drogas, o médico João Goulão indicou um caminho para o impasse sempre colocado entre a descriminalização do consumo e a manutenção do crime de tráfico. Afirma que, por lá, com o fim da repressão aos consumidores, a polícia pôde se concentrar no combate às grandes organizações criminosas.

Goulão, que esteve no Brasil e se reuniu com o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, disse à Folha de S.Paulo que as apreensões de grandes quantidades de drogas aumentaram muito desde que foi a abandonada a perspectiva de buscar os pontos de venda a consumidores.

O foco, explicou, passou a ser no acompanhamento de movimentações de capitais e as grandes fortunas.

O crescimento e a diversificação de investimentos das organizações criminosas brasileiras mostram a inutilidade do combate feito por aqui, baseado em apreensões pontuais e em sucessivas operações em favelas. Incurções que apenas procuram mostrar serviço.

Em Portugal, desde 2001 deixou de ser crime consumir qualquer droga. Segundo Goulão, o que interessa por lá não é substância, "mas o indivíduo que a consome". "Substâncias são isso mesmo, substâncias. O que interessa é o comportamento de quem as usa", frisou, ao ser perguntado pela decisão do Supremo Tribunal Federal de descriminalizar, entre nós, a posse de pequenas quantidades de maconha.

Presidente do Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências

de Portugal, o médico lembrou que as drogas não foram legalizadas e sua posse continua a ser punida de maneira administrativa, como infrações de trânsito — afirmou, em outra entrevista, a O Globo. Mas destacou que, neste caso, o usuário não é fichado criminalmente, algo que, antes, dificultava seu acesso ao emprego e poderia levá-lo à prisão.

A mudança na política envolveu a criação de um sistema de tratamento de dependentes. A experiência é complexa, não se trata de algo mágico. Ele mesmo admite que houve, nos últimos anos, aumento de consumo de drogas nas ruas, o que assusta setores mais conservadores e estimula reações de algumas forças políticas.

Mas os resultados positivos superam os negativos. O atendimento aos depen-

dentés é influenciado por cortes em políticas sociais, a pandemia de covid 19 gerou mais problemas, a crescente população de rua tende a consumir mais essas substâncias. Mas as mortes por overdose, por exemplo, caíram 80% entre 1999 e 2015.

Não seria fácil transplantar de maneira mecânica para o Brasil, com 212 milhões de habitantes e com graves carências sociais, um modelo implantado num país muito menor, onde vivem cerca de 11 milhões de pessoas. Por lá, o padrão de vida médio é bem superior ao nosso, investimentos da União Europeia e decisões políticas permitiram a formação de uma sociedade muito mais equilibrada, sem as diferenças gritantes como as nossas. Não é por acaso que tantos de nós migraram para lá nos últimos anos.

Entre legalizados ou não há cerca de 600 mil brasileiros em Portugal — há os que vivem muito bem, outros que são discriminados e tantos que passam por enormes dificuldades.

Mas entre os tantos relatos que recebemos praticamente não ouvimos falar em horrores em relação a eventual abuso de drogas nas ruas (estive em diferentes áreas de Lisboa em fevereiro, não vi nada que pudesse remeter a uma de nossas cracolândias).

Vale insistir: não dá para simplesmente transferir a experiência portuguesa em relação a drogas, mas é irresponsável ignorá-la. É preciso reconhecer que o nosso modelo falhou, serve para produzir violência e morte entre os pobres e para enriquecer traficantes de armas e de drogas. É preciso olhar além-mar, admitir erros e buscar soluções mais ousadas.